A AVALIAÇÃO E A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE E DO PROFESSOR

Patrícia Tuchtenhagen [1]

Pétrin Hoppe Tuchtenhagen [2]

Giovana Colussi [3]

Angela Isabel dos Santos Dullius [4]

Angela Pellegrin Ansuj [5]

Resumo:

INTRODUÇÃO: A avaliação se origina no latim e pode ser definida como valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo sujeito, instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos absorveram. Então, a avaliação aponta os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem (KRAEMER, 2006). Assim este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre a avaliação e a partir desta, responder à questão: Como a Avaliação influencia no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor? METODOLOGIA: Trata-se de uma análise sobre Como a Avaliação influencia no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor? apresentada na disciplina Referenciais Teórico-Metodológicos para a Práxis da Docência do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. Primeiramente realizou-se uma busca na SciELO - Scientific Electronic Library Online, onde foi utilizado as palavras: avaliação AND aluno AND professor. Como critério de inclusão, utilizou-se: coleção no Brasil; idioma português e tipo de literatura artigo. Obteve-se como resultado da busca um total de 79 artigos. Foram excluídos os que não se relacionavam a temática e os repetidos. Assim, como resultado final da busca surgiram 12 artigos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise dos principais resultados permitiu o surgimento de algumas temáticas comuns nos estudos. A partir desta análise, surgem os núcleos de sentido cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado, sendo que a sistematização se constitui de três etapas: ordenação, classificação dos dados e análise final. Assim elaborou-se duas categorias: Para que serve a avaliação? e Quais as tendências? CONSIDERAÇÕES FINAIS: A avaliação faz parte do processo de aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor, ela é um instrumento muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita um diagnóstico do aluno sobre os conhecimentos adquiridos, irá identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem, além de identificar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e

produção do conhecimento. Para o professor, possibilita correções de enganos metodológicos e sua recuperação, além de proporcionar a reflexão de sua prática pedagógica e assim melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: AVALIAÇÃO; EDUCAÇÃO; ENFERMAGEM; TENDÊNCIAS

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

A AVALIAÇÃO E A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE E DO PROFESSOR

[1] Aluno de pós-graduação. patytuchtuch@yahoo.com.br. Autor principal

[2] aluno Iniciação Científica. petrinhoppe@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno Pós Graduação . gihcolussi@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. angeladullius@gmail.com. Orientador

[5] Docente. angelaansuj@yahoo.com. Co-orientador

A AVALIAÇÃO E A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE E DO PROFESSOR

1 INTRODUÇÃO

A avaliação como forma de medir o mérito, visando escolher o melhores e descartar os piores, incapazes e os inadequados para determinados objetivos acompanha a humanidade ao longo da sua história. Em 2205 a.C um imperador chinês usava a avaliação para avaliar as competências de seus oficiais para promovê-los ou demiti-los (ALBUQUERQUE & OLIVEIRA, 2009).

A avaliação se origina no latim e pode ser definida como valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo sujeito, instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos absorveram. Então, a avaliação aponta os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem (KRAEMER, 2006).

Ainda, a avaliação é um processo no qual se objetiva identificar, aferir, investigar e analisar as alterações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu, seja este teórico ou prático. (SANT'ANNA, 1998). No ponto de vista de Both (2007), vem unida ao processo, de comparação da qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas, tanto para o aluno quanto para o professor. Porém na visão do autor, o foco principal é a qualidade do ensino, sobressaindo os limites da verificação.

A reflexão é citada por alguns autores, neste caso, o autor pondera que refletir também é avaliar, e ao se avaliar, se planeja e estabelece-se objetivos. Assim, os critérios de avaliação deverão estar subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social ou política. (DEMO, 1999). Por outro lado, a avaliação é vista como uma atividade didática imprescindível e constante do trabalho docente, que deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Por meio da avaliação, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, para verificar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho, a fim de realizar os ajustes necessários. A avaliação é uma análise sobre a qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (BURIASCO; FERREIRA; CIANI, 2009). Por isso, é uma tarefa complexa que vai além da realização de provas e atribuição de notas, ela proporciona dados que devem ser submetidos a uma análise qualitativa, para então cumprir funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle (LIBÂNEO, 1994).

Assim este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre a avaliação e a partir desta, responder à questão: *Como a Avaliação influencia no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor*?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma análise sobre *Como a Avaliação influencia no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor*? apresentada na disciplina Referenciais Teórico-Metodológicos para a Práxis da Docência do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. Primeiramente realizou-se uma busca na SciELO - Scientific Electronic Library Online, onde foi utilizado as palavras: avaliação AND aluno AND professor. Como critério de inclusão, utilizou-se: coleção no Brasil; idioma português e tipo de literatura artigo. Obteve-se como resultado da busca um total de 79 artigos. Foram excluídos os que não se relacionavam a temática e os repetidos. Assim, como resultado final da busca surgiram 12 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos principais resultados permitiu o surgimento de algumas temáticas comuns nos estudos, para tanto, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2007) a qual cita que é a técnica de pesquisa que possibilita tornar replicáveis e válidas deduções sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos científicos. A partir desta análise, surgem os núcleos de sentido cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado, sendo que a sistematização se constitui de três etapas: ordenação, classificação dos dados e análise final. Assim elaborou-se duas categorias: Para que serve a avaliação? e Quais as tendências?

Para que serve a avaliação?

A avaliação nos diferentes espaços de produção do conhecimento, têm sido normalmente considerada como algo que ocorre no final do processo de produção do conhecimento (BURIASCO, 2000). Porém, é fundamental entender que a avaliação ocorre no decorrer de todo processo ensino aprendizagem. Isto posto, cita-se as três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes. Desse modo, o papel da avaliação diagnóstica é investigar os conhecimentos adquiridos anteriormente pelo aluno, proporcionando assim, apreender conteúdos presentes que são partilhados no processo ensino aprendizagem (KRAEMER, 2006). Além disso, objetiva basicamente, identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. Contudo, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem rotular o aluno, devem fornecer indicações a partir das quais o aluno possa conseguir alcançar os objetivos propostos do processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007). Além disso, pode ser definida como um diagnóstico sobre a capacidade dos estudantes no que se refere aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes para determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas (GIL, 2006).

A avaliação formativa, mostra ao professor e ao aluno o seu desempenho, além de trazer este quadro no decorrer das atividades escolares, possibilitando identificar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, proporcionando ao professor correção e recuperação (KRAEMER, 2006). Também pode ser a forma de avaliação, em que a preocupação principal reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa deve pronunciar-se através de comentários e não através de uma nota. (BLAYA, 2007).

Além disso, consiste na prática da avaliação continua realizada durante processo de ensino e aprendizagem, com o propósito de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão imbuídos em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se sabe para indicar os passos a seguir, favorecendo o desenvolvimento pelo aluno da pratica de aprender a aprender. A avaliação formativa é uma metodologia reguladora permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003). Ela têm as funções de orientar, apoiar, reforçar e corrigir, por isso proporciona informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos seus estudantes (GIL, 2006).

Por último, a avaliação somativa identifica o nível de rendimento, realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem (KRAEMER,2006). Ela baseia-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, fundamenta-se na verificação do desempenho dos alunos em relação aos objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para verificar resultados obtidos, são empregados testes e provas, averiguando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual destes (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003).

Para Gil (2006), a avaliação somativa é uma avaliação pontual, que ocorre geralmente no final do curso, disciplina ou unidade de ensino, que determina o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Com ela elabora-se um balanço de uma ou de várias sequencias de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais.

.

Quais as tendências? Considerando a importância da avaliação nos diferentes ambientes educacionais, percebe-se que no decorrer de sua historicidade agregou-se as tendências educacionais que representam um dos aspectos fundamentais do processo educacional. Neste sentido, destaca-se a seguir a avaliação no contexto da visão conservadora ou não crítica (prática educacional tradicional, escola nova e tecnicista) e a avaliação na visão crítica.

Na prática educacional tradicional, a avaliação busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Por isso, não deixa que os alunos de sejam criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas. O aluno será o receptor de conteúdos, sem questionamentos ou inferências no processo de ensino aprendizagem, onde o professor é o detentor do saber (BEHRENS, 2005).

Para Pimenta (2000), na avaliação tradicional o homem nasce com aptidões naturais, e para desenvolver estas aptidões é necessário uma disciplina rígida que facilite o surgimento de suas aptidões com o decorrer do crescimento físico. Nessa perspectiva, a avaliação visa a exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala, tendo como objetivo medir a quantidade e a exatidão de informações que é reproduzida (MIZUKAMI, 1986). Assim, pedagogia conservadora tradicional tem como prioridade a avaliação de conteúdos livrescos, tendo por trás desta, a importância das medidas de dimensões ou aspectos quantificáveis, levando em consideração a importância da periodicidade do processo de avaliação e do registro de seus resultados (SHUDO, 2007; BURIASCO & MENDES, 2015).

Por outro lado na escola nova, a avaliação contempla a auto avaliação e tem como pressuposto a busca de metas pessoais, o aluno é um sujeito ativo, aprende e participa da ação educativa se responsabilizando pelo seu aprendizado. Por outro lado, o professor se apropria de instrumentos avaliativos que facilitarão a aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento espontâneo do aluno (BEHRENS, 2005). Ela visa a vontade do sujeito, destaca a espontaneidade natural, difere-se da visão tradicional, onde o caminho já era traçado e pré determinado pelo professor (PIMENTA, 2000). Além disso, avaliação na concepção escola novista, objetiva dar prioridade as relações afetivas (SHUDO, 2007).

Na escola tecnicista, o elemento principal não são o professor e o aluno, é a organização racional dos meios, sendo que o planejamento e controle asseguram a produtividade do processo. Nessa perspectiva, a educação é voltada para ser eficaz e produtiva coletivamente,

sendo um treinamento e quem não produz é excluído (BEHRENS, 2005). Ela tem como propósito avaliativo priorizar os meios técnicos, com ênfase no fazer (SHUDO, 2007).

No que se refere, ao papel da avaliação na concepção crítica, ela poderá ser sistêmica, progressista, ensino e pesquisa. O paradigma sistêmico visa o crescimento gradativo e o respeito ao aluno como pessoa. Nele o processo avaliativo objetiva a construção do conhecimento, da harmonia, conciliação, da aceitação dos diferentes, tendo como proposição a melhor qualidade de vida. A abordagem progressista tem uma avaliação continuada, processual e transformadora, abrange auto avaliação e avaliação grupal, com troca de experiências e diálogos entre os professores e alunos (MIZUKAMI, 1986; BEHRENS, 2005). Também, a avaliação crítica objetiva a compreensão da realidade, priorizando a educação como ferramenta de transformação e formação para a cidadania do sujeito (SHUDO, 2007). Por outro lado, a avaliação no ensino com pesquisa apresenta-se continuada, processual e participativa. Acompanhar os alunos em projetos e pesquisas tem como eixo norteador a apresentação de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo. Assim, o aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado, acompanhando-se o seu ritmo participativo e produtivo em todo o processo (BEHRENS, 2005; BURIASCO & SOARES, 2008).

.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito realizar uma análise sobre a avaliação e a partir desta, responder à questão: *Como a Avaliação influência no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor?*

Apesar do tema ser de constantes discussões e causar muita polêmica entre os educadores, seu real significado muitas vezes é esquecido. A avaliação faz parte do processo de aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor, ela é um instrumento muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita um diagnóstico do aluno sobre os conhecimentos adquiridos, irá identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem, além de identificar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento. Para o professor, possibilita correções de enganos metodológicos e sua recuperação, além de proporcionar a reflexão de sua prática pedagógica e assim melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Diante das ponderações vistas e analisadas, acredita-se na importância da realização da avaliação como instrumento que agregue o conhecimento, que esta avaliação contemple a totalidade dos sujeitos envolvidos e que os alunos sejam participantes deste processo. Assim, ato avaliativo acontece na ação de saber fazer, aliado ao trabalho socializado em sala de aula, tanto individualmente como coletivamente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza; OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes. **Avaliação Educacional. 2. Ed. –** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 340 p.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação.** Disponível em <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm> , acesso em: 19 de junho de 2017

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento.** 1ª Edição, Curitiba, PR: IBPEX, 2007.

BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 22, p.155-177, jul./dez. 2000.

BURIASCO, R. L. C.; SOARES, M. T. C. Avaliação de sistemas escolares: da classificação dos alunos à perspectivas de análise de sua produção matemática. **In: VALENTE, W. R. (Org.). Avaliação em Matemática: história e perspectivas atuais.** Campinas: Papirus, 2008. p. 101-142.

BURIASCO, R. L. C.; FERREIRA, P. E. A.; CIANI, A. B. Avaliação como prática de investigação (alguns apontamentos). **BOLEMA**, Rio Claro, v. 22, n. 33, p. 69-96, 2009.

BURIASCO, R. L. C; MENDES, M. T. Uma Pesquisa Qualitativa: regulação da aprendizagem um contexto de aulas de Cálculo. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 18, p. 468- 484, 2015.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.2006.**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo:EPU, 1986

PIMENTA, Selma Garrido**. Saberes pedagógicos e atividade docente.** 2ª edição, São Paulo, SP Editora Cortez, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílian Anna. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**.3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SHUDO, Regina. **Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios.** Disponível em 23972397http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=regina0001 Acesso em 19 de junho de 2017